



Nº	Nome:	Curso:	Turma de inscrição:
----	-------	--------	---------------------

**Antes de iniciar a sua prova, tenha em atenção os seguintes aspectos:**

- As respostas às perguntas da prova são efectuadas na própria folha do enunciado.
- Não é permitida a consulta de qualquer elemento de estudo.
- Não é permitido o uso de máquina calculadora

<b>Cotação das perguntas:</b>	No Grupo A cada pergunta vale 5 (cinco) valores. No Grupo B cada pergunta vale 1 (um) valor. Não se descontam valores nas respostas erradas.
-------------------------------	---

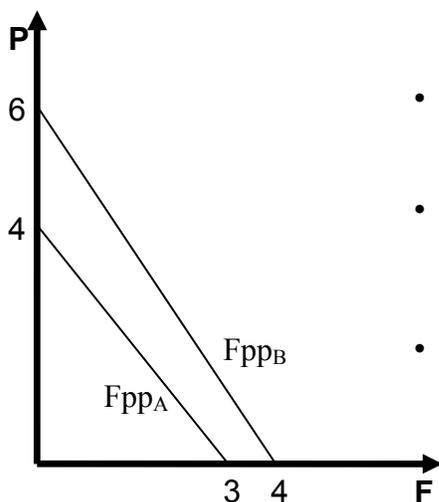
**Grupo A**

1 - Numa aldeia do Neolítico existem duas famílias idênticas que se dedicam à pesca e à recolha de frutos. A família **A** necessita de 3 horas para pescar 1 kg de peixe e de 4 horas para recolher 1 kg de frutos, enquanto que a família **B** necessita de 2 horas para pescar 1 kg de peixe e de 3 horas para recolher 1 kg de frutos. Cada família trabalha diariamente 12 horas.

- Desenhe um gráfico com as fronteiras de possibilidades de produção de cada uma das famílias. (1,5 v.)
- Se cada família dedicar metade do seu tempo a cada uma destas actividades, qual a quantidade de peixe e de fruta de que disporão no final do dia? (0,5 v.)
- Que família detém vantagem absoluta na recolha de frutos? E na pesca? Justifique. (1 v.)
- Determine o padrão de vantagens comparativas na aldeia. Qual o padrão de especialização que propõe? Justifique. (2 v.)

**Respostas**

a)



- Os gráficos das fronteiras de possibilidade de produção (fpp) são sempre expressos em termos de quantidades de Output (neste caso Peixe – P e Fruta – F) e não de em termos de quantidades de recursos (neste caso “horas de trabalho”).
- Os gráficos são linhas rectas e não linhas curvas, pois a informação que temos aponta no sentido da capacidade produtiva de um dos bens (p.ex.: de P) não se alterar pelo facto de se produzirem quantidades maiores ou menores do outro bem (neste caso esse outro bem seria F).
- Sabemos que a família A demora 3h para pescar um 1kg de P e 4h para apanhar 1kg de F. Se dedicar todo o seu tempo de trabalho (12h) a produzir apenas P, poderá obter 4kg de P. Se em alternativa dedicar todo o seu tempo de trabalho a produzir apenas F, obterá 3kg de F. Estes valores 4 e 3 são traduzidos pela linha da fronteira de possibilidade de produção fpp<sub>A</sub>.
- Sabemos que a família B demora 2h para pescar um 1kg de P e 3h para apanhar 1kg de F. Se dedicar todo o seu tempo de trabalho (12h) a produzir apenas P, poderá obter 6kg de P. Se, em alternativa, dedicar todo o seu tempo de trabalho a produzir apenas F, obterá 4kg de F. Estes valores 6 e 4 são traduzidos pela linha da fronteira de possibilidade de produção fpp<sub>B</sub>.

b) Se a Família A repartir as suas 12 horas de trabalho de forma igual (6h+6h) para produzir P e F, tendo em conta que demora 3h para pescar um 1kg de P e 4h para apanhar 1kg de F, irá obter 2kg de P (6h/3h) e 1,5 kg de F (6h/4h). Por seu lado, se a Família B repartir o seu tempo de trabalho (6h+6h) a produzir P e F, tendo em conta que demora 2h para pescar um 1kg de P e 3h para apanhar 1kg de F, irá pescar 3kg de P (6h/2h) e 2 kg de F (6h/3h).

c) A família B detém vantagens absolutas na produção de ambos os bens, pois usando na totalidade uma dotação de recursos equivalente (cada família “dispõe” de 12h de trabalho) consegue produzir mais P (6>4) ou mais F (4>3).

d) A família A dispõe de vantagem comparativa na produção de F e a família B na produção de P.

Dito de outro modo: a família B tem um maior custo de oportunidade na produção de F que a família A. Tal verifica-se pois quando a família B aumenta de 1kg a produção de P, ela tem de prescindir de 1,5kg de F, enquanto que a família A para aumentar na mesma em 1kg a produção de P, ela tem de prescindir apenas de 1,2kg de F. Estes valores (1,5 e 1,2) são dados pela inclinação das duas linhas das fpp no gráfico superior. Um argumento semelhante poderia ser desenvolvido afirmando-se que a família B tem um menor custo de oportunidade na produção de P que a família A.

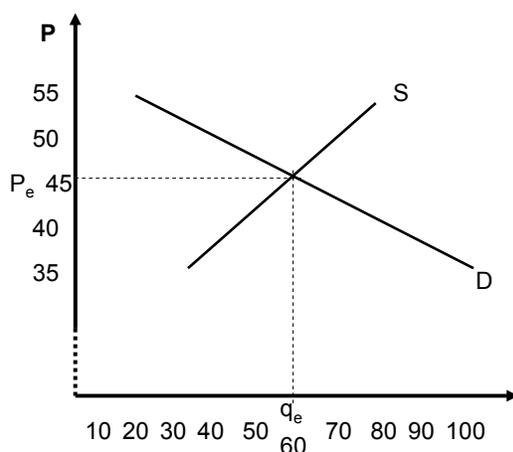
2 - Suponha que a procura e a oferta de um novo modelo de jeep são dadas no quadro seguinte:

Preço unitário (10 <sup>3</sup> euros)	Quantidade procurada (10 <sup>3</sup> )	Quantidade oferecida (10 <sup>3</sup> )	Quantidade oferecida com a redução de 10%
35	100	40	$40 - 4 = 36$
40	80	50	$50 - 5 = 45$
45	60	60	$60 - 6 = 54$
50	40	70	$70 - 7 = 63$
55	20	80	$80 - 8 = 72$

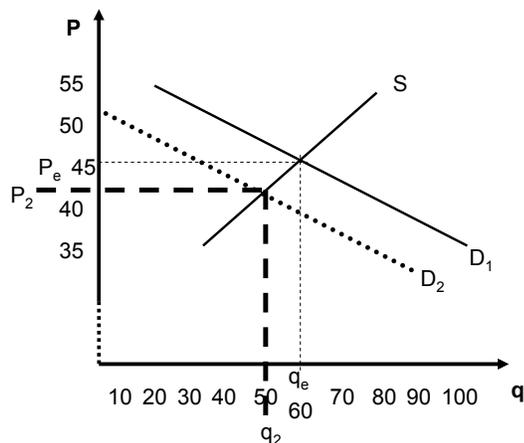
- Represente graficamente, as curvas da procura e da oferta de jeeps. Determine o preço e a quantidade de equilíbrio de mercado. (1,5 v.)
- Pouco tempo após a comercialização deste novo modelo de jeep começaram a surgir alguns problemas de estabilidade do veículo, problemas esses que os produtores atribuíram a uma dimensão desadequada dos pneus, começando desde logo a actuar no sentido da sua resolução. No entanto, os consumidores reagiram negativamente a este acontecimento. No contexto descrito, explique recorrendo à representação gráfica, o que será expectável que aconteça ao equilíbrio de mercado. (1,5 v.)
- Suponha que o Estado impõe a obrigação de um controle de qualidade por uma entidade externa, de tal modo que as empresas vêem os seus custos aumentarem substancialmente, o que as leva a reduzir, em 10%, a oferta a cada nível de preços. Represente graficamente a nova curva da oferta, e determine em que intervalos de preços e quantidades se situa o novo equilíbrio de mercado. (2 v.)

## Respostas

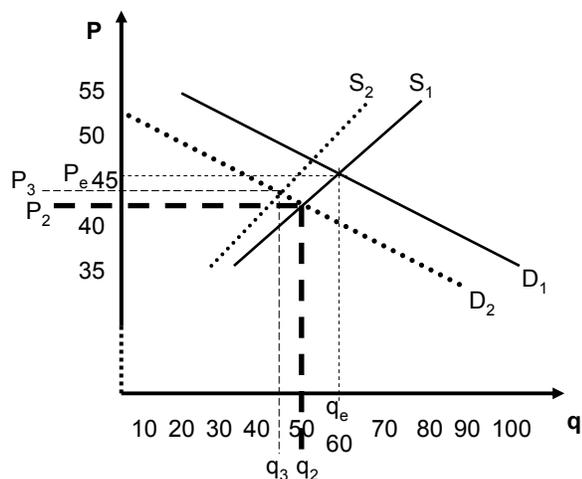
a) Para os valores que nos são dados nas 3 colunas do quadro superior, constroi-se o quadro seguinte, tendo nas ordenadas os preços (P) e nas abcissas as quantidades (q). A curva da procura é designada por D e a da oferta por S. No ponto de intersecção de ambas as curvas obtém-se o equilíbrio de mercado, com a oferta e a procura a igualarem-se para o nível de preços  $P=45$ . Para esse preço de 45 (45 mil euros) a quantidade transaccionada é de 60 (60 mil jeeps). No gráfico designamos os preço e quantidade de equilíbrio por  $P_e$  e  $q_e$ .



b) A informação que nos é dada aponta no sentido da retracção da procura, o que conduz a uma deslocação para a esquerda dessa curva. A situação original era  $D_1$ , agora a nova situação é representada por uma curva da procura  $D_2$ . Uma retracção da procura mantendo-se a oferta inalterada traduz-se numa diminuição do preço e da quantidade transaccionada, obtendo-se agora a nova situação de equilíbrio com  $P_2$  e  $q_2$ .



c) Sabemos agora que há uma diminuição da oferta de 10% para qualquer nível de preços. Calculamos os novos valores da oferta acrescentando uma 4ª coluna (valores em *itálico>*) no quadro em cima, que nos dava os dados iniciais desta pergunta. Obtemos assim uma nova curva de oferta  $S_2$ , situada à esquerda da curva de oferta inicial que agora designamos por  $S_1$ . Sabemos que a quantidade de equilíbrio  $q_3$  será sempre menor que  $q_2$  e que  $q_e$ . Em relação ao preço  $P_3$ , ele agora é maior que  $P_2$ , visto a diminuição da oferta provocar uma subida do preço, mas não podemos ter a certeza se virá acima do preço de equilíbrio inicial  $P_e$ , pois a informação que trabalhamos na alínea anterior, sobre retracção da procura, era apenas qualitativa. No gráfico em baixo  $P_3$  vem superior a  $P_e$  mas não é imprescindível que tal acontecesse, pois a retracção da oferta poderia ser suficientemente grande para anular a retracção da procura analisada na alínea anterior.





## Grupo B

Assinale com **X** a resposta certa em cada uma das questões 1 a 10:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
a)		X		X						
b)						X	X			X
c)	X		X		X			X	X	
d)										

1. “Custo de oportunidade” é o custo que tenho que suportar:

- a) quando adquiro mais uma unidade de um determinado produto;
- b) por adquirir um bem complementar;
- c) por prescindir da alternativa Y em benefício da minha opção por X;**
- d) quando me esqueço de comprar o meu diário desportivo favorito.

*Ao adquirir um bem, o consumidor perde a possibilidade de adquirir outros bens. Tendo um determinado orçamento para gastar, o consumidor é confrontado com uma escolha entre X e Y ou entre qualquer outro par de bens. Se decide optar por X, perde a possibilidade de consumir Y. O facto de não consumir Y pode ser vista como um custo que o consumidor terá de suportar, pois o consumidor não usufruirá dos benefícios a que acesso se efectivamente consumisse Y. É a perda desses benefícios que se designa por “custo de oportunidade”.*

2. Num gráfico em que está representada a linha da “fronteira das possibilidades de produção” considera-se “eficiente”:

- a) qualquer posicionamento sobre essa linha;**
- b) qualquer posicionamento nas proximidades dessa linha;
- c) as situações em que os produtores conseguem alcançar posições exteriores (para cima e para a direita) à referida linha;
- d) as situações em que os produtores conseguem alcançar posições interiores (para baixo e para a esquerda) à referida linha.

*As posições exteriores à linha da “fronteira das possibilidades de produção” são inalcançáveis, dado o produtor ter uma quantidade fixa de recursos que não lhe permite ir além das suas “possibilidades de*

*produção”. Se se situar no interior da linha da “fronteira das possibilidades de produção”, ele não estará a explorar todas as “possibilidades de produção” que a sua dotação de recursos lhe permite, pelo que está a ser ineficiente. Assim, ele apenas é “eficiente” situando-se sobre qualquer ponto da linha da “fronteira de possibilidades de produção”.*

3. Qual das seguintes afirmações é verdadeira?

- a) A vantagem comparativa na produção de certo bem advém de ser um certo país a produzir em primeiro lugar esse bem, em termos cronológicos.
- b) Um determinado país não pode ter vantagens comparativas a produzir um dado bem a não ser que tenha, antes de mais, vantagens absolutas na produção desse bem.
- c) Todos os países podem beneficiar com o comércio se todos se especializarem de acordo com o seu padrão de vantagens comparativas.**
- d) Um determinado país não pode ter vantagens comparativas a produzir um dado bem se incorrer num custo de oportunidade crescente na produção desse bem.

*Contradição do argumento a) A vantagem comparativa não tem a ver com quem produz antes ou depois.*

*Contradição do argumento b) Demonstra-se que um país pode ter desvantagens absolutas em ambos os bens, mas ter vantagens comparativas num deles (é o que se passa no exercício A1 deste teste).*

*Contradição do argumento d) A alteração do custo de oportunidade verifica-se se a fronteira de possibilidades de produção for uma curva. O facto de o custo de oportunidade estar a aumentar não significa que ele não se mantenha inferior (ou superior) ao do outro país. Esse facto não determina, por conseguinte, a vantagem comparativa.*



4. Dois bens X e Y dizem-se “complementares” quando:

- a) **ao subir o preço de X o consumo de Y diminui;**
- b) ao subir o preço de X o consumo de Y aumenta;
- c) ao diminuir o preço de X o consumo de Y mantém-se inalterável;
- d) ao diminuir o preço de Y o consumo de X diminui.

*Um exemplo clássico de bens complementares são o chá e o açúcar. Se aumentar o preço de chá (X), o consumo de açúcar (Y) diminuirá.*

5. Nas suas idas ao cinema, os habitantes da Rua Sésamo são grandes apreciadores de amendoins. Diga qual dos seguintes factores contribuirá para um aumento da procura desse produto por parte dos habitantes da Rua Sésamo:

- a) Um aumento das audiências televisivas;
- b) Um aumento do preço da gasolina;
- c) **Um aumento do preço das pipocas;**
- d) Um aumento do preço dos vegetais vendidos nos supermercados.

*O produto cuja procura está em foco no texto inicial são os amendoins. Sabe-se entretanto que nas suas idas ao cinema os consumidores podem adquirir pipocas ou amendoins. Assim, se o preço das pipocas aumentar, o consumo de amendoins (“bem substituto”) aumentará.*

6. A “lei da procura” diz-nos que

- a) a procura é que determina o preço de equilíbrio do mercado;
- b) **as quantidades procuradas variam inversamente com os preços;**
- c) as quantidades procuradas variam proporcionalmente com os preços;
- d) os preços dependem da quantidade procurada.

*Sabemos que quanto maior o preço, menor a quantidade procurada. Inversamente, quanto menor o preço, maior a quantidade procurada.*

7. Um aumento do custo das matérias primas necessárias à produção de papel vai afectar a curva da procura e/ou a curva da oferta de papel da seguinte maneira:

- a) a curva da procura irá deslocar-se para a direita;
- b) **a curva da oferta irá deslocar-se para a esquerda;**
- c) a curva da oferta irá deslocar-se para a direita;

d) não há motivo para qualquer deslocação das curvas.

*O custo das matérias primas afecta as condições de produção. Estamos, portanto, a tratar de um problema que afecta primordialmente as empresas, ou seja, o lado da oferta do mercado. Um encarecimento das matérias primas torna mais complicada a vida das empresas. Estas respondem com uma retracção da sua oferta. A curva da oferta deslocar-se-á, assim, para a esquerda.*

8. Suponha que tanto a curva da procura, como a curva da oferta de um bem se deslocam para a direita. A partir desta informação, pode-se concluir que:

- a) a quantidade transaccionada será maior e o preço de equilíbrio será mais elevado;
- b) a quantidade transaccionada será maior e o preço de equilíbrio será mais baixo;
- c) **a quantidade transaccionada será maior, não se dispendo de informação suficiente para nos pronunciarmos sobre a evolução do preço de equilíbrio;**
- d) não dispomos de informação suficiente para nos pronunciarmos sobre a evolução da quantidade e do preço de equilíbrio.

*Uma deslocação de ambas as curvas para a direita faz com o equilíbrio em termos de quantidade se verifique para um valor mais elevado que anteriormente. Em relação ao preço, não sabemos exactamente o que se verificará, pois não temos informação de qual a intensidade de deslocação de cada curva. Uma deslocação relativamente mais forte da oferta provocará certamente uma diminuição do preço, enquanto que uma deslocação relativamente mais intensa da procura provocará certamente um aumento do preço, comparativamente com o preço que vigorava inicialmente. Mas até pode acontecer que a intensidade de ambas as deslocações seja idêntica, podendo nesse caso verificar-se que o preço não se alterou comparativamente com o preço que vigorava inicialmente.*

9. Considere a possibilidade de se lançar um imposto de transacções sobre as vendas (a ser pago pelos vendedores ao Estado) em alternativa a um imposto de transacções sobre as compras (a ser pago pelos consumidores ao Estado). Do ponto de vista da “eficiência” do mercado:

- a) é preferível o imposto sobre as vendas;
- b) é preferível o imposto sobre as compras;

c) é totalmente indiferente optar por ou outro tipo de imposto;

d) devem ser utilizados de forma combinada.

Independentemente de quem paga o imposto de transacções, ele tem o mesmo efeito quantitativo na redução das vendas, em relação à quantidade de equilíbrio inicial, e o mesmo efeito quantitativo no aumento do preço, em relação ao preço de equilíbrio inicial. Por esta razão, o uso de qualquer um deles é indiferente.

10. Diga qual das seguintes alíneas é falsa:

a) A seguinte afirmação “O governo deve aplicar um imposto para melhorar as condições de justiça social” tem natureza normativa.

**b) As falhas de mercado verificam-se sempre que o mercado não produz situações equitativas do ponto de vista económico.**

c) “A análise do comportamento dos agentes económicos individuais e dos mercados onde estes interagem constitui objecto da Microeconomia”.

d) A seguinte afirmação “A intervenção do Estado da economia é normalmente geradora de ineficiência nos mercados” decorre da análise económica positiva.

*As falhas de mercado ocorrem sempre que ao produzir-se um bem os custos privados não coincidem com os custos sociais. Um caso típico é a poluição. Por exemplo, uma fábrica para produzir um milhão de toneladas de aço tem um custo com matérias primas, energia, etc. de 200 milhões de euros. Contudo, as fornaças da fábrica libertam dióxido de carbono para a atmosfera que vai causar prejuízos ambientais estimados em 20 milhões de euros. O custo social total será, portanto, de 220 milhões de euros. O agente privado (a fábrica) não suporta, contudo, esse custo adicional. Os vizinhos da fábrica é que terão de o suportar, em termos de custos com medicamentos para curar bronquites etc etc. Como é perceptível por este exemplo, a situação de “falha de mercado” não tem a ver com “equitatividade” (tema relacionado com uma repartição apropriada de oportunidades) mas sim com situações em que os custos privados se encontram desalinhados dos custos sociais.*

